

## Síntese Económica de Conjuntura

Fevereiro de 2020

A informação deste destaque, referente a fevereiro, não reflete ainda a situação atual determinada pela pandemia Covid19. É de esperar que as tendências aqui analisadas se alterem substancialmente. De qualquer modo, a informação hoje disponibilizada é útil para estabelecer uma referência para avaliar desenvolvimentos futuros. Apesar das circunstâncias, tentaremos manter o calendário de produção e divulgação, embora seja natural alguma perturbação associada ao impacto da pandemia na obtenção de informação primária.

### Indicador de atividade económica diminuiu e indicador de clima económico estabilizou

Em fevereiro, os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico aumentaram na Área Euro (AE). No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 3,5% e -10,9%, respetivamente (0,3% e -5,1% em janeiro).

Em Portugal, o indicador de atividade económica, disponível até janeiro, diminuiu e o indicador de clima económico, disponível até fevereiro, estabilizou. O indicador quantitativo do consumo privado desacelerou em janeiro, refletindo os contributos positivos menos intenso das componentes de consumo duradouro e não duradouro. O indicador de FBCF registou uma diminuição em janeiro, verificando-se uma diminuição do contributo positivo da componente de construção e um contributo mais negativo das máquinas e equipamentos, enquanto o material de transporte registou um contributo negativo menos intenso.

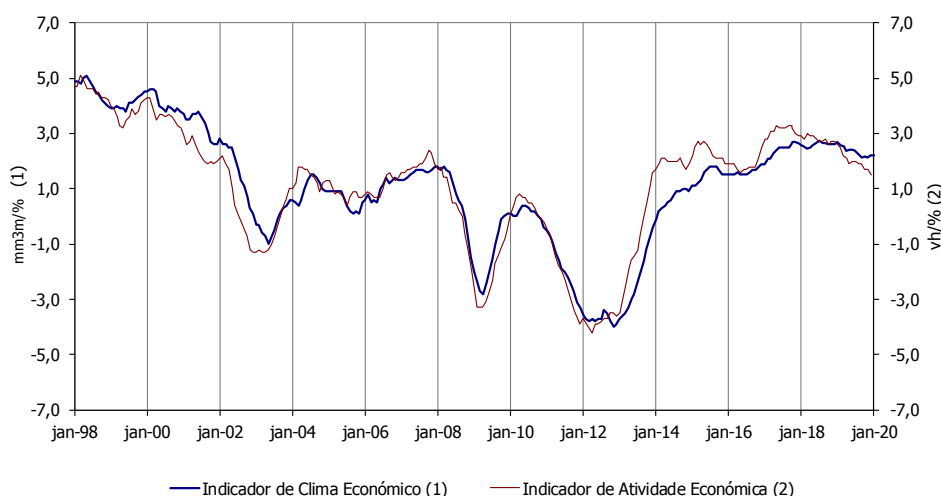
Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram, respetivamente, variações homólogas de 5,9% e 0,2% em janeiro (7,4% e 3,2% em dezembro). Considerando a atividade económica da perspetiva da produção, verificou-se um crescimento na indústria e uma desaceleração em termos reais na construção e, de forma ligeira, em termos nominais nos serviços.

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, fixou-se em 6,9% em janeiro, 0,2 pontos percentuais superior ao valor definitivo registado em dezembro (taxa de 6,6% no mesmo período do ano anterior). Em janeiro, a estimativa para a população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, registou um crescimento homólogo e em cadeia de 0,2% (variação homóloga de 0,1% em dezembro).

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma taxa de variação homóloga de 0,4% em fevereiro (0,8% no mês anterior), verificando-se uma taxa de variação de -0,2% na componente de bens (0,4% em janeiro) e de 1,2% na componente de serviços (1,4% no mês anterior).

**Gráfico 1**

**Indicadores de Síntese Económica**



**Relatório baseado na informação disponível até 17 de março de 2020.**

## Enquadramento Externo

### *Países Clientes da Economia Portuguesa*

O índice de produção industrial (IPI) da AE registou uma variação homóloga de -2,2% em janeiro, após ter registado, no mês anterior, o valor mais baixo desde março 2013 (-2,3%). O IPI dos principais países clientes diminuiu de forma menos intensa, com uma variação homóloga de -1,3% em janeiro (-1,1% em dezembro).

O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas aumentou em janeiro e fevereiro, interrompendo o perfil descendente iniciado em fevereiro de 2018.

### *Confiança dos Consumidores e Sentimento Económico*

Em fevereiro, o indicador de confiança dos consumidores aumentou de forma ténue na União Europeia (UE27), após ter diminuído nos dois meses anteriores. O indicador de sentimento económico da UE27 recuperou em janeiro e fevereiro, contrariando a trajetória decrescente observada desde março de 2018.

### *Câmbios*

O índice da taxa de câmbio efetiva do euro registou uma variação homóloga de -3,0% em fevereiro (-2,5% no mês anterior) e uma variação em cadeia de -0,9%.

Em fevereiro, a depreciação do euro face ao dólar e face ao iene intensificou-se, registando variações homólogas de -3,9% e -4,2%, respetivamente (-2,8% e -2,4% em janeiro). Comparativamente ao mês anterior, o valor do euro diminuiu 1,8% face ao dólar e 1,1% relativamente ao iene. A taxa de câmbio do euro face à libra esterlina apresentou uma variação homóloga de -3,6% (-4,1% em janeiro) e uma variação em cadeia de -1,0%.

Em janeiro, o índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa aumentou 0,8% em termos homólogos, após ter diminuído desde agosto (taxa de -0,1% em dezembro).

O preço do petróleo (Brent), em euros, registou uma variação homóloga de 6,3% em fevereiro (9,8% em janeiro). Não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo foi 51,1 euros, traduzindo-se numa redução de 9,4% em relação ao valor de fevereiro de 2019 e de 10,9% face ao valor de janeiro.

### *Preços*

Em janeiro, o índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa aumentou 0,8% em termos homólogos, após ter diminuído entre agosto e dezembro (-0,1% no último mês).

A estimativa do IHPC na AE aponta para uma variação homóloga de 1,2% em fevereiro, 0,2 p.p. inferior à taxa observada em janeiro. Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, esta variação situou-se em 1,4% (1,3% em janeiro). Em fevereiro, o IPC dos EUA aumentou 2,3% em termos homólogos (2,5% no mês anterior).

### *Desemprego*

Em janeiro, a taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, foi 7,4% na AE e 6,2% na UE28, estabilizando, em ambas as áreas, em relação ao observado nos três meses anteriores. Nos EUA, a taxa de desemprego foi 3,5% em fevereiro (3,6% em janeiro).

### *Contas Nacionais*

De acordo com a estimativa mais recente divulgada pelo Eurostat, a variação do PIB em volume foi 1,5% na UE28 e 1,2% na AE em 2019, traduzindo um abrandamento face ao ano anterior (2,0% e 1,9%, respetivamente). No 4º trimestre, o PIB cresceu, em termos homólogos, 1,2% na UE28 e 1,0% na AE, menos 0,3 p.p. que no trimestre anterior em ambas as áreas. Na UE28, o abrandamento da atividade económica refletiu, sobretudo, o abrandamento das exportações (de uma variação homóloga de 3,1% no 3º trimestre para 2,5%), tendo a procura interna registado um contributo positivo idêntico ao do trimestre anterior. Na AE, verificou-se um maior contributo positivo da procura interna, determinado principalmente pelo comportamento do investimento, que passou de uma diminuição homóloga de 0,3% no 3º trimestre para um aumento de 3,3% no 4º trimestre. Contrariamente ao 3º trimestre, o contributo da procura externa líquida foi negativo na AE, devido ao abrandamento das exportações e à aceleração das importações.

Nos EUA, o PIB em volume registou um crescimento homólogo de 2,3% em 2019, que compara com a variação de 2,9% em 2018. No 4º trimestre, o PIB aumentou 2,3% em termos homólogos, mais 0,2 p.p. que no trimestre anterior.

**Tabela 1**

**PIB e componentes (vh/%)**

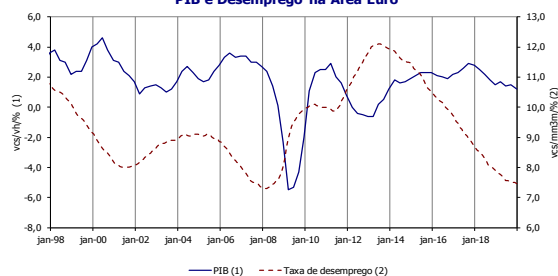
	AE		UE	
	2019		2019	
	III	IV	III	IV
<b>PIB</b>	<b>1,3</b>	<b>1,0</b>	<b>1,5</b>	<b>1,2</b>
Consumo Privado	1,5	1,2	1,7	1,5
Consumo Público	2,0	1,8	2,2	2,4
FBC	-0,3	3,3	-0,7	-0,3
Exportações	2,7	2,0	3,1	2,5
Importações	2,6	3,8	2,7	2,8

Dados em volume, ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

Fonte: Eurostat (10/03/2020)

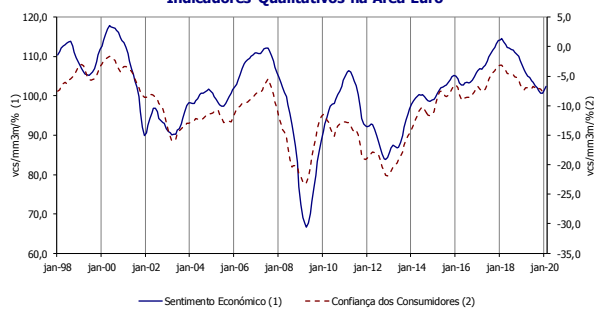
**Gráfico 2**

**PIB e Desemprego na Área Euro**



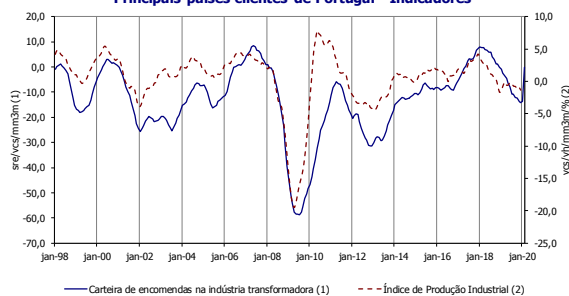
**Gráfico 3**

**Indicadores Qualitativos na Área Euro**



**Gráfico 4**

**Principais países clientes de Portugal - Indicadores**



**Enquadramento Externo**

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2018	2019				2019								2020				
											IV	I	II	III	IV	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan
<b>Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)</b>																											
UE	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2009.I	4,6	2000.II	2,6	2,0	1,4	1,5	1,7	1,4	1,5	1,2													
AE	vcs/vh/%	1996.I	-5,7	2009.I	4,5	2000.II	2,5	1,9	1,2	1,2	1,4	1,2	1,3	1,0													
EUA	vcs/vh/%	1971.I	-8,6	2000.IV	8,5	1984.I	2,4	2,9	2,3	2,5	2,7	2,3	2,1	2,3													
Japão	vcs/vh/%	1981.I	-8,6	2009.I	9,4	1988.I	2,2	0,3	0,7	-0,3	0,8	0,8	1,8	-0,4													
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs/mm3m	mar-85	-22,3	mar-09	-1,7	ago-00	-4,7	-4,3	-6,2	-5,7	-6,2	-6,2	-5,9	-6,7	-6,6	-6,2	-6,1	-6,0	-6,2	-5,9	-6,0	-5,9	-6,2	-6,2	-6,7	-6,8	-6,7
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs/mm3m	mar-85	-23,3	mar-09	-1,7	jul-00	-5,4	-4,9	-7,1	-6,4	-7,0	-7,0	-6,8	-7,6	-7,3	-7,0	-7,0	-6,8	-7,0	-6,8	-7,0	-6,8	-7,1	-7,1	-7,6	-7,8	-7,6
Indicador de sentimento económico na UE	vcs/mm3m	mar-85	66,3	abr-09	117,5	jun-00	109,9	111,9	104,0	109,0	106,0	104,0	102,1	100,8	106,7	106,0	105,3	104,9	104,0	103,5	102,7	102,1	101,5	100,9	100,8	101,5	102,2
Indicador de sentimento económico na AE	vcs/mm3m	mar-85	66,7	abr-09	117,9	mai-00	109,8	111,9	103,9	109,0	105,8	103,8	102,0	100,6	106,6	105,8	105,0	104,7	103,8	103,4	102,6	102,0	101,3	100,7	100,6	101,4	102,3
<b>Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal</b>																											
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-4,8	2009.I	4,1	2006.I	2,6	1,9	1,5	1,6	1,7	1,5	1,5	1,3													
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/mm3m/%	mar-66	-19,5	abr-09	14,0	jun-69	2,8	0,8	-0,6	-1,7	-0,1	-0,2	-0,8	-1,4	-0,7	-0,1	-0,6	-0,6	-0,2	-0,4	-0,7	-0,8	-1,1	-0,9	-1,4	-	-
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs/mm3m	mar-93	-58,7	jul-09	8,4	mai-07	2,7	4,1	-9,4	-0,2	-3,5	-8,0	-12,0	-14,2	-2,6	-3,5	-4,6	-6,3	-8,0	-10,7	-10,9	-12,0	-12,3	-13,7	-14,2	-13,7	-
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/mm3m/%	mar-97	-7,7	jul-09	8,2	ago-08	3,6	2,7	0,4	2,5	1,2	0,9	-0,3	-0,1	1,0	1,2	1,5	1,4	0,9	0,5	-0,1	-0,3	-0,6	-0,5	-0,1	-	-
<b>Câmbios</b>																											
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	abr-82	-14,4	out-00	17,2	set-86	3,0	3,3	-2,7	-1,2	-3,7	-2,6	-2,2	-2,4	-3,7	-4,3	-4,3	-2,3	-1,1	-2,1	-1,5	-3,1	-2,3	-2,2	-2,7	-2,5	-3,0
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	jan-99	-22,0	abr-15	26,3	mai-03	2,0	4,6	-5,2	-3,1	-7,6	-5,7	-4,4	-3,0	-8,1	-8,4	-8,5	-5,3	-3,3	-4,0	-3,7	-5,6	-3,8	-2,8	-2,4	-2,8	-3,9
Taxa de câmbio Euro/Iene	vh/%	jan-99	-27,6	set-99	34,3	jul-13	5,3	2,8	-6,3	-3,1	-5,6	-5,1	-8,0	-6,5	-6,0	-4,0	-5,1	-5,1	-5,0	-6,8	-7,8	-9,4	-7,8	-6,6	-5,2	-2,4	-4,2
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	jan-00	-13,0	mar-15	25,5	dez-08	7,0	1,0	-0,8	0,0	-1,3	-0,1	1,1	-3,1	-1,3	-2,8	-1,2	-0,6	1,4	1,4	2,1	-0,2	-0,8	-2,7	-5,6	-4,1	-3,6
<b>Preços</b>																											
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	jan-97	-0,6	abr-00	4,1	ago-08	1,5	1,8	1,2	1,9	1,4	1,4	1,0	1,0	1,5	1,4	1,7	1,2	1,3	1,0	1,0	0,8	0,7	1,0	1,3	1,4	1,2
Índice de preços no consumidor nos EUA	vh/%	jan-48	-3,0	ago-49	14,6	abr-80	2,1	2,4	1,8	2,2	1,6	1,8	1,8	2,0	1,5	1,9	2,0	1,8	1,6	1,8	1,7	1,7	1,8	2,1	2,3	2,5	-
Índice de preços no consumidor no Japão	vh/%	jan-56	-3,9	jan-96	25,0	fev-74	0,5	1,0	0,4	3,4	2,5	2,3	0,5	0,3	0,2	0,5	0,9	0,8	0,7	0,6	0,2	0,2	0,2	0,5	0,5	0,5	0,5
Índice de preços de matérias-primas	vh/mm3m/%	mar-94	-37,7	abr-09	42,9	abr-11	7,4	0,9	-6,2	-5,9	-8,9	-11,3	-5,2	1,5	-7,8	-8,9	-9,4	-11,2	-11,3	-10,1	-7,4	-5,2	-4,0	-1,2	1,5	4,1	3,4
Preço do petróleo (Brent)	Euro	jan-95	8,4	dez-98	95,0	mar-12	48,1	60,2	57,5	59,3	55,6	61,3	55,7	57,2	56,3	58,5	63,4	63,8	56,9	57,0	53,1	57,1	54,0	57,2	60,4	57,3	51,1
Preço do petróleo (Brent)	vh/mm3m/%	mar-96	-49,7	fev-09	189,0	fev-00	22,0	25,3	-4,5	13,5	2,4	-1,9	-13,8	-3,5	-3,1	2,4	7,9	4,7	-1,9	-7,7	-12,1	-13,8	-18,3	-13,8	-3,5	9,8	6,3
<b>Taxa de Desemprego</b>																											
UE	vcs/%	jan-98	6,2	mar-08	11,0	abr-13	7,6	6,9	6,3	6,6	6,5	6,3	6,3	6,3	6,5	6,4	6,4	6,3	6,3	6,3	6,3	6,3	6,3	6,3	6,2	-	-
AE	vcs/%	jan-93	7,3	mar-08	12,1	jun-13	9,1	8,2	7,6	7,9	7,8	7,6	7,5	7,5	7,8	7,7	7,6	7,6	7,5	7,6	7,5	7,5	7,5	7,5	7,4	-	-
EUA	vcs/%	jan-60	3,4	mai-69	10,8	dez-82	4,4	3,9	3,7	3,8	3,9	3,6	3,6	3,5	3,8	3,8	3,6	3,6	3,7	3,7	3,7	3,5	3,6	3,5	3,5	3,6	-
Japão	vcs/%	jan-60	1,0	mar-70	5,5	jul-09	2,8	2,4	2,3	2,4	2,4	2,4	2,3	2,3	2,3	2,5	2,4	2,4	2,3	2,2	2,2	2,4	2,4	2,2	2,2	-	-

## Atividade Económica

O indicador de atividade económica diminuiu em janeiro, após ter estabilizado no mês anterior. O indicador de clima económico estabilizou em fevereiro, após ter aumentado no mês precedente.

### *Indicadores de Síntese*

A informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível até janeiro, aponta para um crescimento na indústria e para uma desaceleração em termos reais na construção e, de forma ligeira, em termos nominais nos serviços.

### *Serviços*

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) desacelerou ligeiramente em janeiro, para uma taxa de 2,7% (2,8% em novembro e dezembro). O indicador de confiança dos serviços diminuiu entre dezembro e fevereiro, após ter aumentado nos dois meses precedentes. Da mesma forma, o indicador de confiança do comércio diminuiu em fevereiro, após o aumento observado no mês anterior.

### *Indústria*

O índice de volume de negócios na indústria aumentou em dezembro e janeiro, após seis meses consecutivos de taxas de variação negativas (taxas de -2,2% e -0,7% em outubro e novembro e 0,2% em dezembro e janeiro). O índice de volume de negócios para o mercado interno apresentou uma variação homóloga de 0,2% em janeiro, após ter diminuído nos cinco meses anteriores (taxas de variação de -2,1%, -1,1% e -0,1% entre outubro e dezembro), tendo o índice relativo ao mercado externo apresentado um crescimento de 0,1% em janeiro, após ter aumentado 0,8% no mês precedente. Excluindo o agrupamento da Energia, o índice de volume de negócios na indústria apresentou uma variação homóloga de -1,5% em janeiro (-0,5% no mês anterior).

### *Construção*

O índice de produção da indústria registou um crescimento de 1,8% em janeiro, após uma variação de 0,3% em dezembro. Considerando apenas a indústria transformadora, observou-se uma diminuição homóloga menos intensa em janeiro (variações de -2,1%, -0,9% e -0,2% nos últimos três meses). O indicador de confiança da indústria transformadora diminuiu em fevereiro, tendo aumentado ligeiramente em dezembro e janeiro. As opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global agravaram-se em fevereiro, depois da recuperação verificada entre outubro e janeiro, retomando a trajetória descendente registada desde fevereiro de 2018.

O índice de produção da construção desacelerou entre setembro e janeiro (taxas de variação de 1,8% e 1,5% nos últimos dois meses). O indicador de confiança da construção e obras públicas aumentou entre dezembro e fevereiro, prolongando o perfil crescente observado desde dezembro de 2012 e atingindo o valor máximo desde março de 2002.

### *Contas Nacionais*

No 4º trimestre de 2019, o PIB registou uma variação homóloga de 2,2% em termos reais, taxa superior em 0,3 p.p. à registada no trimestre anterior. O contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB passou de -1,5 p.p. no 3º trimestre para +1,3 p.p., refletindo uma significativa aceleração das Exportações de Bens e Serviços e um crescimento menos intenso das Importações de Bens e Serviços. A procura interna apresentou um contributo de 0,9 p.p. (3,4 p.p. no trimestre anterior), verificando-se uma desaceleração do consumo privado e uma diminuição do Investimento, em resultado da evolução da Variação de Existências.

Face ao trimestre anterior, o PIB aumentou 0,7% em termos reais (0,3% no trimestre anterior), em resultado de um contributo de 1,7 p.p. da procura externa líquida para a variação em cadeia do PIB (-1,1 p.p. no trimestre precedente), enquanto a procura interna apresentou um contributo de -1,0 p.p. (1,5 p.p. no 3º trimestre)

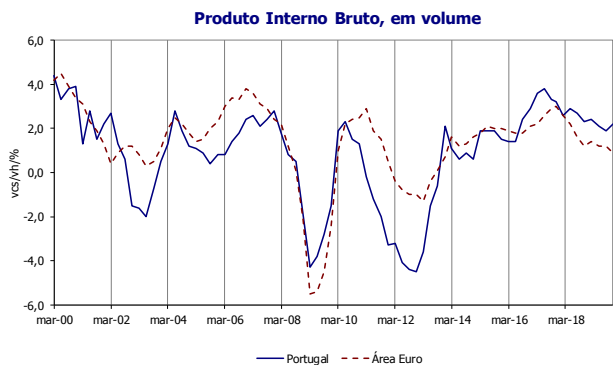
No conjunto do ano 2019, o PIB aumentou 2,2% em volume, menos 0,4 pontos percentuais (p.p.) que no ano anterior. A procura externa líquida registou um contributo de -0,6 p.p. para a variação em volume do PIB (-0,4 p.p. em 2018). O contributo da procura interna diminuiu para 2,7 p.p. (3,1 p.p. em 2018), refletindo o crescimento menos intenso do consumo privado. Em termos nominais, o PIB aumentou 3,9% (4,3% em 2018), tendo atingido 212,3 mil milhões de euros, enquanto o Saldo Externo de Bens e Serviços representou 0,1% do PIB (0,4% em 2018).

Note-se que os dados provisórios das Contas Nacionais Anuais de 2018 foram revistos devido sobretudo à incorporação de nova informação da Balança de Pagamentos. Assim, face às estimativas anteriores, os novos resultados determinaram uma revisão em alta de 0,2 p.p. das taxas de variação do PIB em 2018, para 2,6% em volume e 4,3% em valor. Esta nova informação implicou também uma revisão em alta de 0,2 p.p. da variação em volume do PIB em 2019, divulgada na Estimativa Rápida para o 4º trimestre no dia 14 de fevereiro.

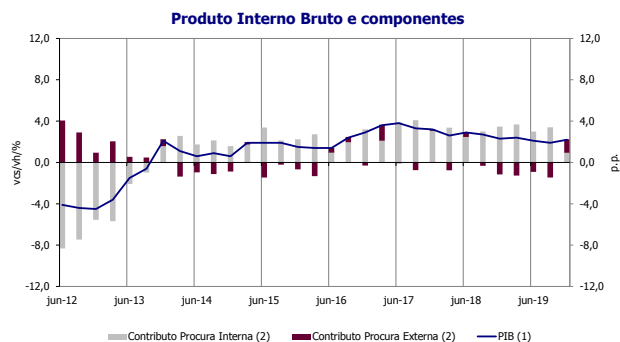


## Atividade Económica

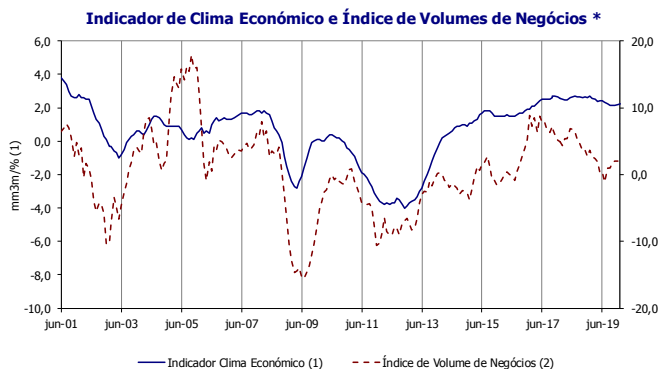
### Gráfico 5



### Gráfico 6

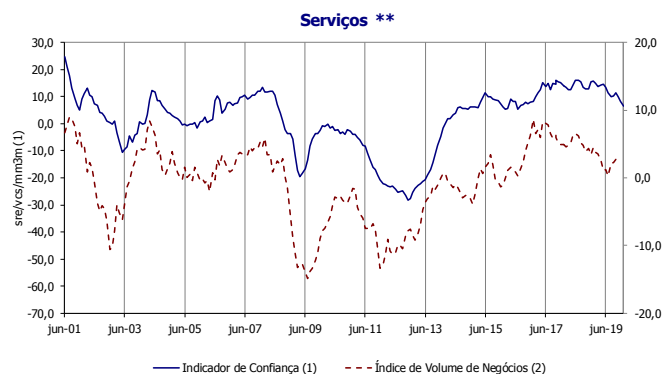


### Gráfico 7



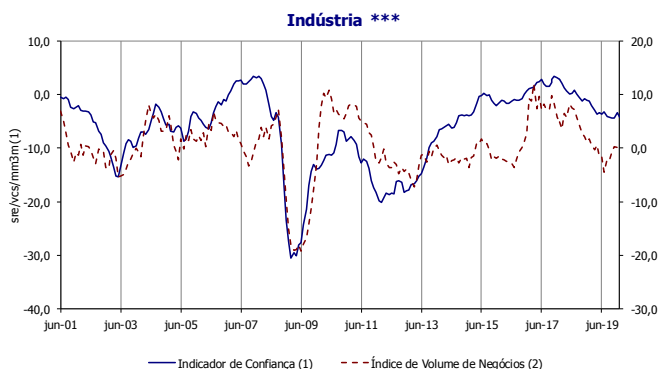
\* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho.

### Gráfico 8



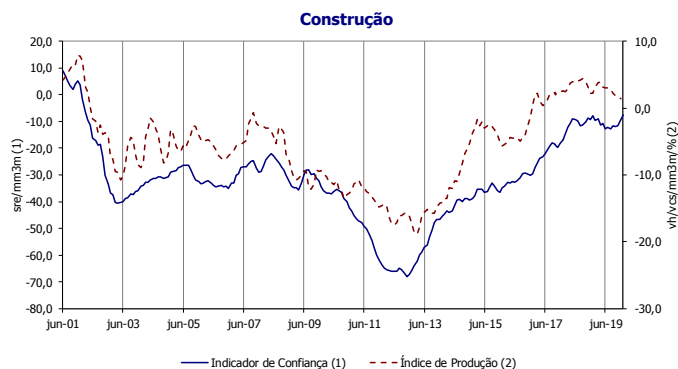
\*\* O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho.

### Gráfico 9



\*\*\* Indicador de confiança da indústria transformadora.

### Gráfico 10





## Consumo Privado

### **Indicador Quantitativo**

O indicador quantitativo do consumo privado desacelerou em janeiro, à semelhança do mês anterior. A evolução do indicador no último mês resultou do contributo positivo menos intenso de ambas as componentes, consumo duradouro e não duradouro.

### **Consumo Duradouro**

O indicador de consumo duradouro desacelerou em dezembro e janeiro, após ter acelerado no mês precedente. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até fevereiro, apresentou uma taxa de variação homóloga de 3,3% (2,4% no mês anterior).

### **Consumo Corrente**

O indicador de consumo corrente desacelerou em janeiro, de forma mais intensa face ao verificado no mês anterior. No último mês, a evolução do indicador resultou do contributo positivo menos intenso da componente não alimentar.

### **Indicadores Qualitativos**

O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho aumentou em fevereiro, após ter estabilizado em janeiro. O indicador de confiança dos consumidores diminuiu em dezembro e fevereiro, interrompendo o movimento ascendente observado desde abril.

### **Contas Nacionais**

De acordo com a informação das Contas Nacionais Trimestrais, o consumo privado das famílias residentes (exclui as ISFLSF) registou uma variação homóloga de 2,0% no 4º trimestre, em termos reais, o que traduziu uma desaceleração face ao verificado no trimestre anterior (variação de 2,7%). A componente relativa a bens não duradouros e serviços registou uma variação homóloga de 2,0% no 4º trimestre (2,9% no trimestre precedente), enquanto a componente de bens duradouros apresentou um crescimento mais intenso do que o verificado no trimestre anterior (0,3% e 1,9% no 3º e 4º trimestres, respetivamente).

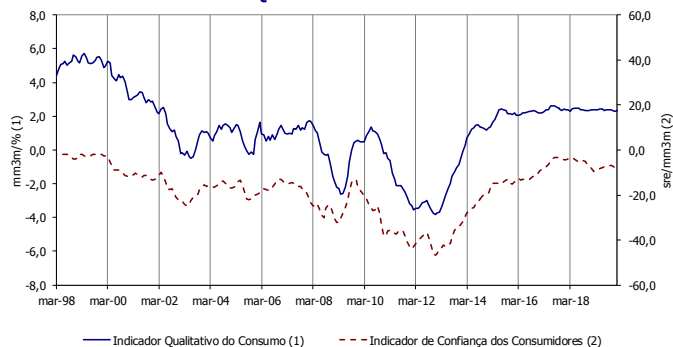
Em 2019, o consumo privado das famílias residentes apresentou, em termos reais, um crescimento homólogo de 2,3%, desacelerando face a 2018 (2,9%). A componente de bens duradouros desacelerou para 0,8% (6,1% em 2018), refletindo sobretudo a diminuição das despesas com a aquisição de veículos automóveis. A componente de bens não duradouros e serviços apresentou um crescimento de 2,5%, traduzindo um abrandamento de 0,1 p.p. face ao ano anterior.



## Consumo Privado

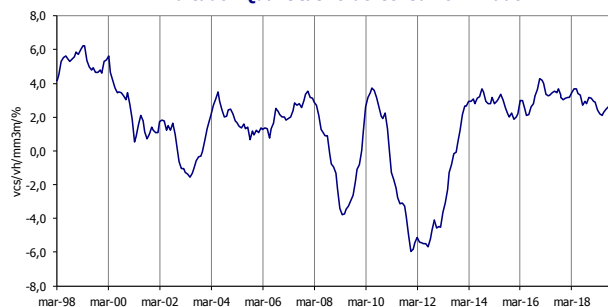
### Gráfico 11

#### Indicadores Qualitativos do Consumo Privado



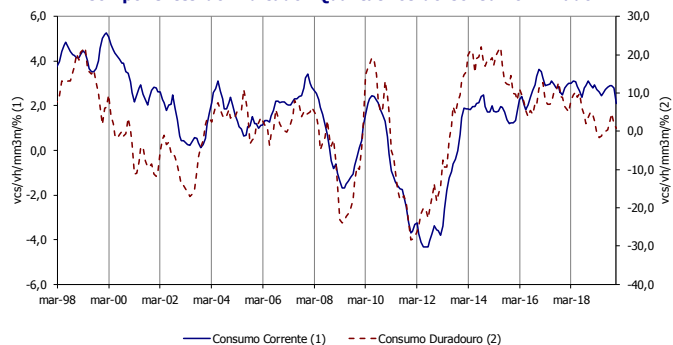
### Gráfico 12

#### Indicador Quantitativo do Consumo Privado



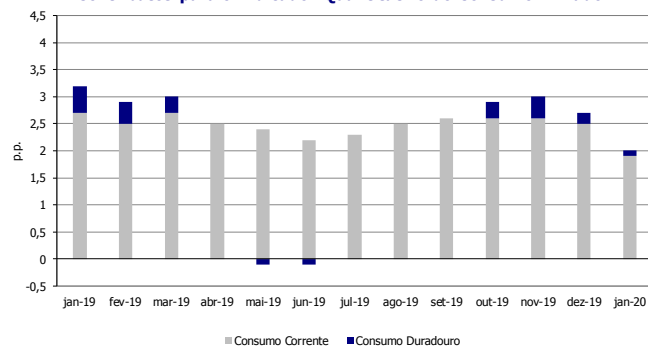
### Gráfico 13

#### Componentes do Indicador Qualitativos do Consumo Privado



### Gráfico 14

#### Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado



## Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2018	2019				2019												2020	
										IV	I	II	III	IV	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	
<b>Indicadores de Síntese de Consumo Privado</b>																												
Indicador qualitativo	mm3m/%	mar-89	-3,8	dez-12	5,7	abr-99	2,4	2,4	2,4	2,3	2,4	2,4	2,4	2,3	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,3	2,3	2,4		
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-6,0	dez-11	6,2	mar-99	3,4	2,9	2,5	3,2	2,9	2,1	2,6	2,7	2,9	2,9	2,4	2,2	2,1	2,3	2,5	2,6	2,9	3,0	2,7	2,0	-	
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-4,3	jul-12	5,3	fev-00	2,8	2,7	2,0	3,1	2,9	2,4	2,8	2,8	2,8	2,9	2,7	2,6	2,4	2,5	2,7	2,8	2,9	2,9	2,8	2,1	-	
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-28,4	dez-11	22,0	set-14	9,3	5,4	7,1	3,7	2,8	-1,2	0,4	2,1	4,2	2,8	-0,4	-1,6	-1,2	-0,2	-0,1	0,4	2,8	4,6	2,1	0,7	-	
<b>Indicadores de Consumo Privado</b>																												
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	mar-11	-10,0	dez-11	5,5	jan-18	4,1	4,1	4,5	5,0	4,9	5,0	4,6	3,6	4,9	4,9	5,3	5,1	5,0	4,5	4,8	4,6	4,1	3,9	3,6	3,8	-	
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	mar-90	-12,3	fev-13	17,7	abr-92	-2,0	-0,4	2,5	0,1	2,7	1,9	4,7	0,5	2,3	2,7	2,6	2,2	1,9	2,8	4,7	4,7	2,3	1,2	0,5	0,8	-	
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez-98	-11,1	abr-13	25,9	mai-08	9,8	12,8	17,3	11,8	9,8	13,8	22,6	22,5	10,0	9,3	9,1	9,0	23,2	22,7	22,6	22,7	20,3	21,5	25,6	25,5	-	
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	mar-91	-4,8	jun-12	69,6	mar-91	6,9	6,4	6,3	6,5	6,2	7,0	5,8	6,2	6,9	6,2	6,9	6,9	7,0	6,3	5,8	5,8	6,1	6,3	6,2	6,1	7,1	
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (e)	vh/mm3m/%	mar-03	-54,1	fev-12	69,1	mar-10	7,1	2,8	-2,1	-9,8	-6,2	-3,1	-5,8	8,9	-3,3	-6,2	-7,7	-6,0	-3,1	-4,9	-8,9	-5,8	1,1	10,2	8,9	2,4	3,3	
<b>Indicadores Qualitativos</b>																												
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	nov-97	-46,8	dez-12	-0,8	nov-97	-5,0	-4,8	-8,0	-6,2	-9,5	-8,3	-7,1	-7,2	-8,3	-9,5	-9,3	-9,0	-8,3	-8,0	-7,6	-7,1	-7,2	-6,9	-7,2	-7,8	-8,1	
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	nov-97	-41,9	mai-13	-0,5	out-99	-5,4	-3,5	-3,4	-3,9	-3,6	-3,4	-3,0	-3,7	-3,8	-3,6	-3,7	-3,5	-3,4	-3,3	-3,1	-3,0	-3,2	-3,8	-3,7	-3,2	-2,2	
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	ago-94	-46,4	mar-09	-0,5	dez-17	-2,1	-4,9	-11,0	-5,8	-10,8	-12,2	-10,3	-10,8	-7,3	-10,8	-13,6	-14,6	-12,2	-11,7	-10,7	-10,3	-10,6	-10,4	-10,8	-9,1	-10,6	
<b>Contas Nacionais - Base 2016</b>																												
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-6,4	2011.IV	6,6	1999.I	2,1	2,9	2,3	3,3	2,5	2,0	2,7	2,0														
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,7	2011.IV	4,6	1998.I	1,6	2,2	2,1	2,6	1,9	2,4	2,5	1,8														
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2012.II	5,3	1999.I	1,3	2,7	2,5	3,4	2,7	2,3	3,1	2,1														
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,8	2011.IV	21,8	1999.I	9,1	6,1	0,8	3,5	2,6	-1,4	0,3	1,9														
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-3,0	2012.II	6,4	2002.III	3,1	4,4	-	1,3	0,5	0,8	0,9	-														
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,1	2008.II	13,8	2002.III	6,6	6,5	-	6,5	6,1	6,1	6,2	-														

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2017 - dados definitivos; 2018 - dados provisórios.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 28/02/2020.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2017 - dados definitivos; 2018 - dados provisórios. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/12/2019.

(e) - Resultados para janeiro e fevereiro de 2018 condicionados devido a problema na emissão de matrículas.

## Investimento

### *Indicador de FBCF*

O indicador de FBCF registou variações negativas em dezembro e janeiro, prolongando o perfil de abrandamento observado desde maio. A evolução registada no último mês resultou da diminuição do contributo positivo da componente de construção e do contributo mais negativo da componente de máquinas e equipamentos. A componente de material de transporte registou um contributo negativo menos intenso, continuando, no entanto, a ser a componente que mais contribuiu para as variações negativas observadas nos dois últimos meses.

### *Construção*

O indicador de investimento em construção abrandou em janeiro, pelo quinto mês consecutivo, prolongando o perfil de descendente iniciado em maio. As vendas de cimento produzido em território nacional, já disponíveis para fevereiro, aceleraram no último mês, suspendendo o perfil de abrandamento registado nos últimos quatro meses. O licenciamento para construção de novas habitações desacelerou significativamente em dezembro e janeiro, após as taxas de crescimento elevadas registadas nos três meses anteriores (taxas de 9,3%, 1,8% e -4,8% entre novembro e janeiro). As apreciações dos empresários do sector da construção e obras públicas relativas à evolução da carteira de encomendas, assim como da atividade corrente da empresa recuperaram entre dezembro e fevereiro.

### *Máquinas e Equipamentos*

O indicador de investimento em máquinas e equipamentos registou taxas de variações homólogas negativas em dezembro e, de forma mais intensa, em janeiro, após ter abrandado em novembro. As opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, relativas à evolução passada do volume de vendas e da atividade da empresa, assim como as perspetivas sobre a evolução futura das encomendas a fornecedores e da atividade da empresa agravaram-se em fevereiro.

### *Material de Transporte*

O indicador de investimento em material de transporte registou variações homólogas negativas pelo sétimo mês consecutivo, de forma mais intensa em dezembro e janeiro. As vendas de veículos pesados, já disponíveis para fevereiro, registaram taxas de variação negativas nos últimos sete meses (-23,8%, -18,9% e -16,3% entre dezembro e fevereiro), após cinco meses de elevadas taxas de crescimento. As vendas de veículos comerciais registaram em fevereiro uma taxa de variação homóloga ligeiramente positiva, após quatro meses de variações homólogas negativas (taxas de -16,5%, -6,7%, -7,0% e 0,5% entre novembro e fevereiro).

### *Contas Nacionais*

As importações de material de transporte abrandaram significativamente nos últimos dois meses, passando de uma taxa de variação homóloga de 23,9% em novembro, para 12,5% e 0,1% em dezembro e janeiro. No último mês a evolução observada resultou sobretudo do contributo negativo da componente de outro material de transporte, após ter registado um contributo positivo significativo no mês anterior. A componente de partes, peças e acessórios também passou de um contributo positivo para um contributo negativo, enquanto a componente de automóveis de transporte de passageiros registou um contributo positivo menos intenso.

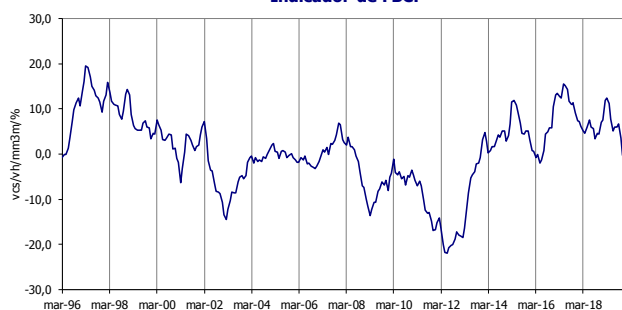
De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, no 4º trimestre de 2019, a FBCF total passou de uma variação homóloga de 6,0% para 1,5%. A FBCF em Equipamento de Transporte destacou-se ao apresentar uma diminuição de 23,6% em termos homólogos, após ter diminuído 6,7% no trimestre anterior. Verificou-se também uma diminuição na FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos, de 1,0%, após uma taxa de variação de 2,9% no 3º trimestre. Nas restantes componentes verificou-se uma desaceleração, tendo a FBCF em Construção e em Produtos de Propriedade Intelectual registado variações homólogas de 5,7% e 6,8% no 4º trimestre, respetivamente (9,9% e 7,0% no trimestre anterior).

Em 2019, verificou-se uma aceleração da FBCF, para uma taxa de variação de 6,4% (5,8% no ano antecedente). A FBCF em Construção registou uma aceleração pronunciada, passando de um crescimento de 4,6% para 9,4%. Também a FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual acelerou, mas de forma ligeira, aumentando 6,5% (6,3% em 2018). Em sentido inverso, o crescimento da FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos foi menos acentuado, passando de 8,2% para 4,7%, tendo a FBCF em Equipamento de Transporte diminuído 4,6%, após um aumento de 5,6% em 2018.

**Investimento**

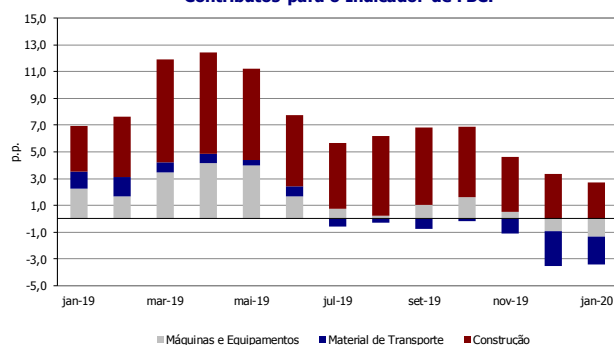
**Gráfico 15**

**Indicador de FBCF**



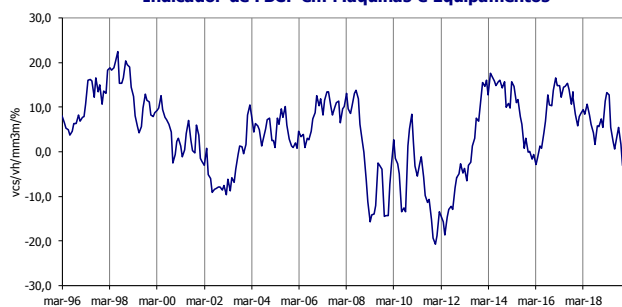
**Gráfico 16**

**Contributos para o Indicador de FBCF**



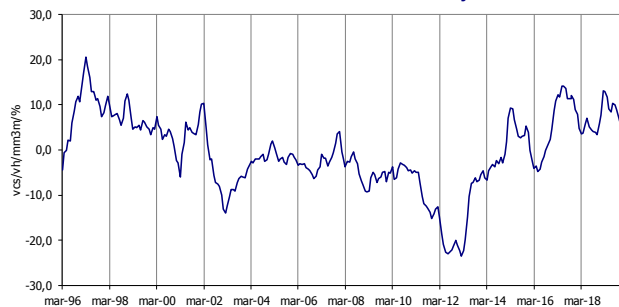
**Gráfico 17**

**Indicador de FBCF em Máquinas e Equipamentos**



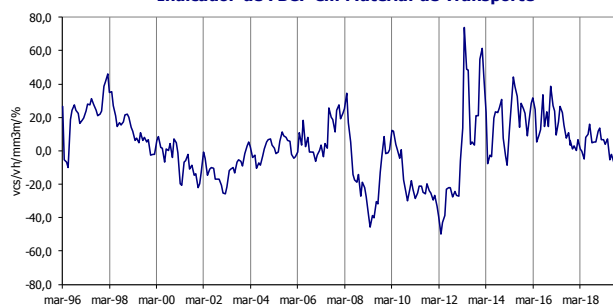
**Gráfico 18**

**Indicador de FBCF em Construção**



**Gráfico 19**

**Indicador de FBCF em Material de Transporte**



## Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2018	2019				2019										2020		
											IV	I	II	III	IV	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan
<b>Indicadores de Síntese de Investimento</b>																											
Indicador de FBCF	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-22,2	jan-00	19,5	mar-97	12,1	5,5	6,4	4,3	11,9	7,8	6,0	-0,2	7,6	11,9	12,4	11,2	7,8	5,0	5,9	6,0	6,7	3,5	-0,2	-0,7	-
- Construção	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-23,9	jan-00	20,6	mar-97	12,2	4,6	9,4	3,4	13,1	9,2	9,9	5,7	7,6	13,1	13,0	11,8	9,2	8,5	10,3	9,9	8,9	7,0	5,7	4,5	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-20,7	dez-11	22,5	jul-98	12,1	7,3	4,2	5,7	11,3	5,4	3,5	-3,1	5,4	11,3	13,3	12,7	5,4	2,4	0,7	3,5	5,4	1,7	-3,1	-4,4	-
- Material de transporte	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-50,0	abr-12	73,7	abr-13	11,0	5,8	-4,1	5,5	6,8	7,0	-6,7	-23,6	13,8	6,8	6,7	3,8	7,0	-5,2	-2,3	-6,7	-1,8	-9,8	-23,6	-20,6	-
<b>Indicadores de Investimento</b>																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-91	-37,5	mar-13	26,4	jan-00	13,3	4,7	16,6	7,1	24,4	10,9	19,1	13,0	17,2	24,4	22,4	19,8	10,9	13,3	13,0	19,1	18,0	15,4	13,0	6,2	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-95	-44,2	mar-13	66,3	jan-00	22,2	12,9	21,2	19,9	32,9	14,1	9,4	29,5	26,7	32,9	39,6	27,1	14,1	13,1	7,9	9,4	20,8	17,8	29,5	17,0	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	mar-03	-26,3	out-09	21,9	mar-17	15,6	9,4	7,5	12,4	13,4	8,0	6,9	2,9	12,8	13,4	16,0	15,2	8,0	4,4	1,1	6,9	8,6	5,2	2,9	0,5	-
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-34,7	abr-09	24,4	abr-96	4,4	5,5	2,5	1,4	3,9	0,9	2,7	2,7	4,7	3,9	3,1	2,5	0,9	0,1	1,7	2,7	3,5	2,8	2,7	0,8	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (d)	vh/mm3m/%	mar-91	-66,1	abr-12	75,0	abr-14	10,6	3,0	-2,1	-2,0	0,9	-3,4	2,3	-6,7	-1,8	0,9	-2,4	-0,7	-3,4	-3,3	0,9	2,3	-3,4	-16,5	-6,7	-7,0	0,5
Vendas de veículos pesados (d)	vh/mm3m/%	mar-91	-59,0	abr-12	101,6	fev-14	10,1	-2,5	0,1	-7,6	17,4	24,7	-10,7	-23,8	-1,2	17,4	24,0	18,3	24,7	13,0	-6,2	-10,7	-7,2	-11,6	-23,8	-18,9	-16,3
<b>Indicadores para o Mercado de Habitação</b>																											
Crédito a particulares - compra de habitação (novas op.)	vh/%	jan-03	-73,9	jan-12	107,5	nov-15	42,6	19,1	8,0	10,1	7,5	-0,4	5,0	19,9	8,4	-0,7	2,6	13,6	-14,3	5,1	-5,6	15,8	17,0	19,0	23,3	31,0	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	mar-94	-42,1	mar-13	40,5	mar-17	20,3	27,0	9,2	37,8	19,5	6,5	9,8	1,8	23,1	19,5	11,3	13,4	6,5	9,5	-0,4	9,8	12,2	9,3	1,8	-4,8	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	12,2	2018.I	9,2	10,3	-	9,3	9,2	10,1	10,3	-													
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	38,3	2015.I	20,6	16,6	-	9,4	7,6	-6,6	-0,2	-													
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-28,3	2011.III	46,7	2015.I	22,8	17,5	-	9,7	7,5	-6,2	0,2	-													
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,6	2011.II	34,9	2010.I	9,8	11,6	-	7,7	8,4	-9,4	-2,5	-													
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,5	2011.III	44,1	2015.I	30,6	24,4	-	10,7	12,9	-1,9	3,0	-													
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-37,2	2011.III	59,8	2015.I	35,6	25,3	-	9,7	12,3	-2,1	3,5	-													
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-43,9	2012.I	54,3	2013.IV	13,8	20,9	-	15,0	15,1	-1,1	0,9	-													
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	abr-91	-79,8	dez-12	15,9	jan-00	-32,9	-22,9	-19,9	-20,4	-19,0	-20,5	-20,3	-19,6	-18,5	-19,0	-17,5	-19,5	-20,5	-20,9	-20,3	-20,3	-19,6	-20,0	-19,6	-18,7	-17,2
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-68,5	mai-12	20,9	jan-00	-9,2	-4,3	-2,8	-3,3	-3,9	-1,3	-2,1	-3,8	-4,6	-3,9	-2,4	-1,0	-1,3	-0,7	-1,3	-2,1	-3,4	-4,2	-3,8	-1,1	0,3
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	ago-94	-57,3	nov-11	36,9	mai-97	7,7	6,8	-0,5	14,6	5,7	-7,8	0,0	0,0	16,1	5,7	-3,2	-9,2	-7,8	-6,2	1,6	0,0	3,3	-1,7	0,0	-3,6	-7,6
<b>Contas Nacionais - Base 2016 (b)</b>																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,4	2011.IV	18,7	1997.I	11,5	5,8	6,4	4,8	10,8	7,5	6,0	1,5													
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,7	2012.II	20,6	1997.I	12,2	4,6	9,4	3,4	13,1	9,2	9,9	5,7													
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-39,6	2011.IV	35,3	2010.IV	13,0	8,2	4,7	6,4	11,5	5,7	2,9	-1,0													
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-40,1	2009.II	54,7	2013.IV	10,7	5,6	-4,6	5,5	6,8	7,0	-6,7	-23,6													
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,1	2012.IV	19,4	2008.II	8,8	6,3	6,5	6,0	5,9	6,3	7,0	6,8													

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2017 - dados definitivos; 2018 - dados provisórios; 2019 - dados preliminares. Informação disponível em 28/02/2020.

(c) Inclui sistemas de armamento.

(d) Resultados para janeiro e fevereiro de 2018 condicionados devido a problema na emissão de matrículas.

## Procura Externa

### **Indicadores Qualitativos**

O saldo das apreciações relativas à procura externa das empresas, com produção orientada para o mercado externo, agravaram-se em fevereiro, após terem recuperado no mês precedente.

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens as exportações passaram de uma variação homóloga nominal de 7,4% em dezembro para 5,9% em janeiro.

### **Exportações de Bens**

Em janeiro, o abrandamento das exportações de bens resultou do menor contributo positivo das exportações de material de transporte e de bens intermédios. Excetuando os combustíveis, as exportações de bens passaram de uma variação homóloga de 5,4% em dezembro para 3,4%.

As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram uma variação homóloga de 6,7% em janeiro, menos 1,8 p.p. que no mês anterior. As exportações extracomunitárias desaceleraram para 6,4% em janeiro, após terem aumentado 7,1% em dezembro.

As importações nominais de bens aumentaram 0,2% em janeiro, em termos homólogos, que compara com 3,2% em dezembro.

### **Importação de Bens**

A desaceleração das importações de bens refletiu o contributo positivo menos intenso das importações de material de transporte. Excetuando os combustíveis, as importações de bens passaram de um crescimento homólogo de 3,5% em dezembro para uma redução de 0,1% em janeiro.

As importações nominais de bens com origem na AE registaram uma variação homóloga de -1,1% em janeiro (2,9% em dezembro). As importações extracomunitárias aumentaram 1,4% em janeiro, em termos homólogos, menos 1,0 p.p. que no mês precedente.

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, as taxas de variação homóloga das exportações e das importações de bens e serviços, em termos nominais e ajustadas de efeitos sazonais e de calendário, passaram de 2,6% e 4,5% no 3º trimestre de 2019 para 6,2% e 2,6% no 4º trimestre, respetivamente. Em volume, as exportações de bens e serviços registaram uma variação de 6,3%, enquanto as importações cresceram 3,2%, em termos homólogos no 4º trimestre (variações de 2,2% e 5,8% no trimestre anterior, pela mesma ordem).

No 4º trimestre, os deflatores das exportações e das importações de bens apresentaram decréscimos homólogos de 0,8% e 0,9% (variações de -0,3% e -1,6% no trimestre precedente, respetivamente). Excluindo o petróleo bruto e os produtos petrolíferos refinados, o deflator das exportações de bens passou de uma variação homóloga de 0,6% no 3º trimestre para -0,9% no 4º trimestre e o deflator das importações de bens registou taxas de -0,6% e 0,0% nos últimos dois trimestres, respetivamente.

### **Contas Nacionais**

As exportações e as importações de serviços apresentaram variações homólogas de 4,5% e 10,2%, em termos nominais, no 4º trimestre de 2019 (7,7% e 11,5% no trimestre anterior, respetivamente). Por sua vez, as exportações e as importações de serviços, em volume, registaram variações homólogas de 2,9% e 8,8 % (taxas de 5,7% e 10,3% no 3º trimestre, pela mesma ordem).

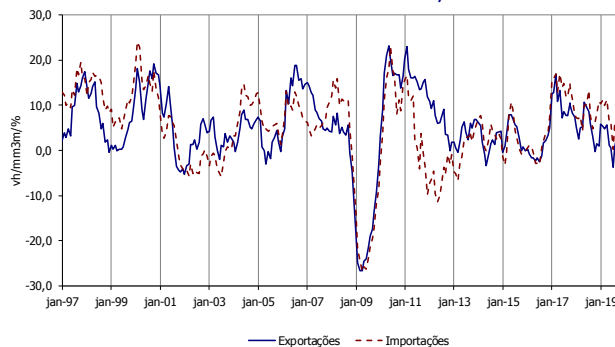
Para o conjunto do ano 2019, as exportações de bens e serviços, em termos nominais, aumentaram 4,3% (variação de 6,7% em 2018), observando-se uma desaceleração da componente de bens (taxas de 5,7% e 3,6% em 2018 e 2019, respetivamente). As exportações de serviços também desaceleraram, de uma variação de 8,8% em 2018 para 5,7%.

As importações de bens e serviços registaram um abrandamento em 2019, passando de uma taxa de variação nominal de 8,2%, em 2018, para 5,1%, em resultado da desaceleração das importações de bens, que registaram uma taxa de 4,1% em 2019 (8,3% no ano anterior), enquanto as importações de serviços cresceram 7,7% e 9,8% em 2018 e 2019, respetivamente.



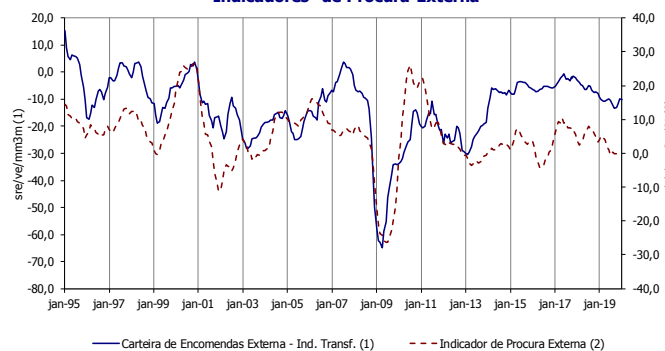
**Gráfico 20**

**Comércio Internacional de Bens, em valor**



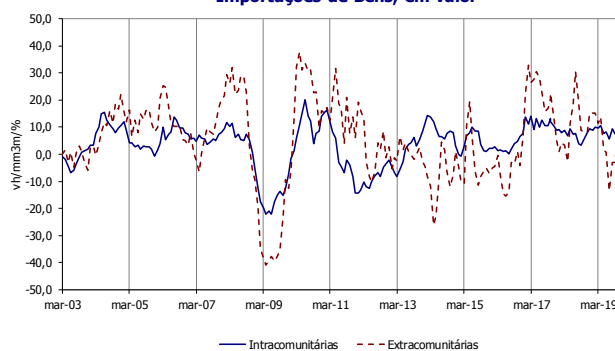
**Gráfico 21**

**Indicadores de Procura Externa**



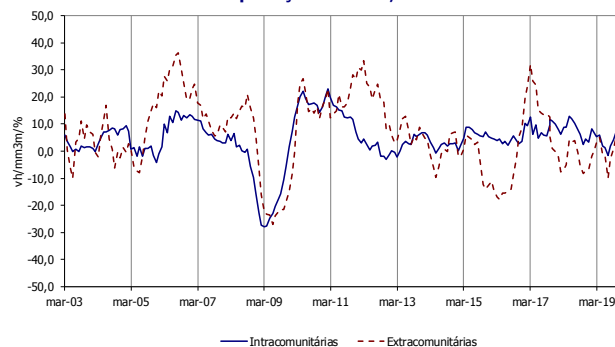
**Gráfico 22**

**Importações de Bens, em valor**



**Gráfico 23**

**Exportações de Bens, em valor**



## Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2018	2019				2019					2020							
											IV	I	II	III	IV	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan
<b>Comércio Internacional de bens (valor)</b>																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,7	mar-09	23,3	out-94	10,0	5,1	3,6	1,4	5,3	1,1	0,8	7,4	5,8	5,3	4,7	5,6	1,1	0,6	-3,8	0,8	3,4	7,2	7,4	5,9	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-28,9	mar-09	23,4	fev-11	8,8	7,6	5,1	3,3	7,4	2,1	2,7	8,5	8,0	7,4	5,4	6,1	2,1	1,8	-1,1	2,7	5,0	8,5	8,5	6,7	-
- Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-24,5	abr-09	37,5	fev-11	7,2	6,5	7,4	-1,1	9,9	2,4	6,2	11,6	13,1	9,9	4,1	5,3	2,4	1,9	1,3	6,2	10,9	14,9	11,6	4,4	-
- Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-31,5	abr-09	25,4	mai-10	7,2	5,8	1,8	4,0	4,4	-3,4	-1,3	7,7	5,5	4,4	1,6	-0,1	-3,4	-3,4	-4,9	-1,3	1,1	4,4	7,7	8,3	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-27,0	jun-09	36,4	ago-06	14,3	-3,0	0,7	-7,4	0,0	-1,4	-2,7	7,1	-2,0	0,0	3,2	5,0	-1,4	-1,5	-10,0	-2,7	0,7	6,1	7,1	6,4	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,8	abr-09	25,5	fev-94	13,5	8,1	6,6	8,0	11,3	6,3	5,9	3,2	10,3	11,3	10,0	11,2	6,3	0,3	5,9	4,9	6,5	3,2	0,2	-	
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-22,0	jun-09	18,5	jun-10	11,7	7,4	6,9	7,9	10,0	7,0	8,3	2,9	8,8	10,0	9,4	9,7	7,0	7,6	5,1	8,3	6,2	5,9	2,9	-1,1	-
- Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-30,7	fev-12	50,1	fev-11	15,4	9,3	2,8	9,5	7,9	5,7	-0,4	-1,9	11,4	7,9	11,6	9,7	5,7	-1,9	-7,2	-0,4	0,8	5,7	-1,9	-2,0	-
- Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-21,0	abr-09	18,6	jun-04	10,6	5,3	3,2	4,9	4,9	1,2	4,9	1,9	2,6	4,9	5,8	4,6	1,2	1,7	0,9	4,9	3,5	2,1	1,9	2,2	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-41,0	abr-09	37,9	abr-10	21,2	10,6	3,6	8,1	15,3	1,7	-3,2	2,4	15,1	15,3	11,6	13,8	1,7	0,8	-13,4	-3,2	-3,0	6,2	2,4	1,4	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	mar-95	56,6	dez-99	85,9	mai-13	78,9	76,7	74,6	73,0	75,1	74,3	72,9	76,0	74,5	75,1	75,4	75,3	74,3	74,6	72,3	72,9	73,8	75,2	76,0	76,1	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	mar-91	-26,3	jul-09	26,6	out-00	8,1	5,2	1,4	4,9	5,3	1,9	0,2	-1,7	4,1	5,3	4,6	4,3	1,9	1,1	-0,5	0,2	-0,1	-0,2	-1,7	-	-
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/ve/mm3m	mar-87	-64,9	abr-09	15,4	jan-95	-2,2	-5,7	-11,0	-7,2	-10,3	-10,1	-12,2	-11,7	-9,2	-10,3	-10,8	-10,6	-10,1	-10,0	-10,3	-12,2	-13,3	-13,0	-11,7	-9,9	-10,2
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/ve/mm2t	jan-87	-35,3	abr-09	48,5	out-87	8,9	3,2	2,3	1,5	4,4	4,2	0,7	0,4													
<b>Contas Nacionais - Base 2016 (a)</b>																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-17,8	2009.I	16,7	2006.III	8,4	4,5	3,7	1,5	3,9	2,6	2,2	6,3													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,9	2009.I	17,1	1996.II	6,1	3,7	3,7	-0,1	3,5	2,9	0,6	7,9													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,6	2009.II	20,9	2006.IV	13,7	6,3	3,8	4,8	4,7	2,0	5,7	2,9													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,7	2009.I	16,7	1998.II	8,1	5,7	5,2	4,2	7,1	4,9	5,8	3,2													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-17,4	2009.I	17,4	1998.II	8,3	5,7	4,5	3,0	6,9	4,4	4,9	2,0													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,7	2012.III	23,6	1998.I	7,2	5,9	8,6	10,7	7,8	7,2	10,3	8,8													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,3	2009.I	22,0	2006.III	11,6	6,7	4,3	3,1	4,8	3,5	2,6	6,2													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,5	2009.I	21,9	2006.III	9,3	5,7	3,6	1,5	4,0	3,3	0,3	7,0													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-12,2	2009.II	24,1	2006.IV	17,2	8,8	5,7	6,7	6,6	3,8	7,7	4,5													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-22,5	2009.II	18,0	2010.II	12,2	8,2	5,1	6,5	7,1	6,1	4,5	2,6													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,7	2009.II	20,3	2010.II	12,8	8,3	4,1	5,4	6,8	5,5	3,2	1,1													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1999.I	33,3	1998.I	9,4	7,7	9,8	12,5	8,8	8,9	11,5	10,2													
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,4	2009.III	7,6	2011.I	2,9	1,9	-0,1	1,6	0,5	0,4	-0,3	-0,8													
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2009.III	11,2	2011.I	4,1	2,5	-0,4	2,4	-0,1	1,1	-1,6	-0,9													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,8	2016.III	1,0	0,4	0,1	-0,7	0,1	-0,1	-0,4	0,8													

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2016=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2017 - dados definitivos; 2018 - dados provisórios; 2019 - dados preliminares. Informação disponível em 28/02/2020. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016).

## Mercado de Trabalho

### *Inquérito ao Emprego*

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego, ajustada de sazonalidade, fixou-se em 6,9% em janeiro, mais 0,2 p.p. que o valor definitivo registado em dezembro (6,6% no período homólogo do ano anterior).

Em janeiro, a população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, registou taxas de variação homóloga e em cadeia de 0,2% (variação homóloga de 0,1% em dezembro).

### *Indicadores de Síntese*

O indicador de emprego dos ICP aumentou 1,0% em termos homólogos em janeiro, mais 0,1 p.p. que no mês anterior.

O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego recuperou em janeiro e fevereiro, depois de ter diminuído entre setembro e dezembro.

### *Serviços*

O indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) manteve uma variação homóloga de 1,4% em janeiro.

O saldo das perspetivas sobre a evolução do emprego nos serviços aumentou em fevereiro, depois da diminuição verificada entre setembro e janeiro. No comércio, as expectativas de emprego recuperaram em fevereiro, suspendendo o perfil descendente iniciado em julho.

### *Indústria*

O indicador de emprego na indústria apresentou uma diminuição homóloga de 0,4% em janeiro, o valor mais baixo desde maio de 2014 (variação de -0,2% em dezembro).

As perspetivas de emprego na indústria recuperaram em janeiro e fevereiro, depois do ligeiro agravamento verificado em dezembro.

### *Construção e Obras Públicas*

Em janeiro, o indicador de emprego da construção e obras públicas manteve uma variação homóloga de 1,8%, pelo quarto mês consecutivo.

O saldo das expectativas de emprego na construção recuperou entre dezembro e fevereiro, de forma expressiva nos dois últimos meses.

### *Consumidores*

O nível das expectativas relativas à evolução do desemprego aumentou em fevereiro, após ter diminuído nos dois meses anteriores.

### *Centros de Emprego - IEFP*

As ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego apresentaram, nos últimos três meses, reduções sucessivamente menos intensas, passando de uma variação homóloga de -4,7% em dezembro para -0,4% em janeiro. O desemprego registado ao longo do mês registou diminuições homólogas de 2,7% e 4,7% em dezembro e janeiro, respetivamente.

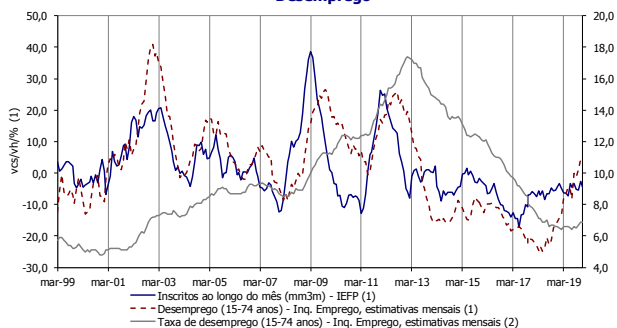
### *Remunerações Médias*

Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social registaram em janeiro um aumento de 2,6% em termos homólogos, menos 0,4 p.p. que no mês anterior (4,6% em janeiro de 2019).

## Mercado de Trabalho

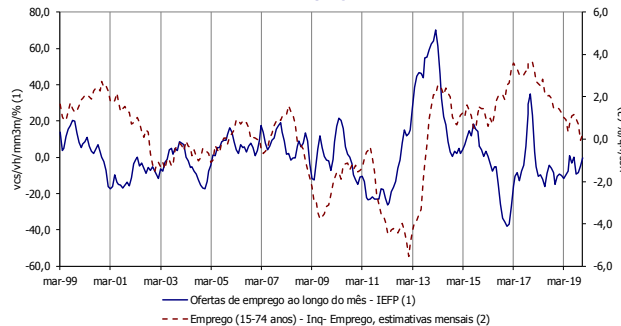
### Gráfico 24

**Desemprego**



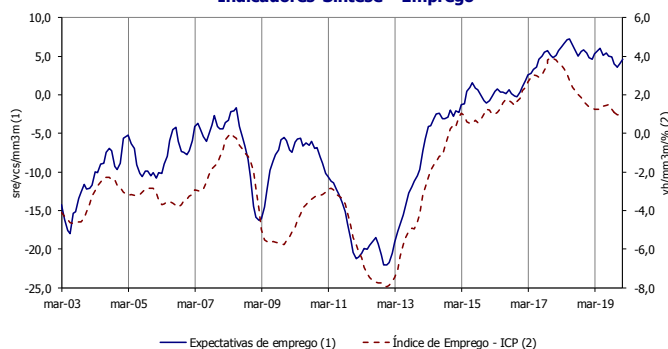
### Gráfico 25

**Emprego**



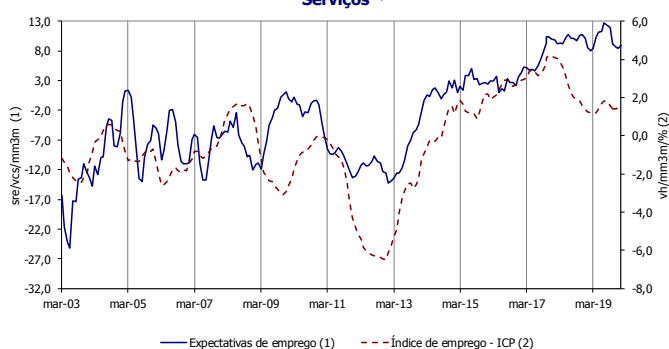
### Gráfico 26

**Indicadores Síntese - Emprego**



### Gráfico 27

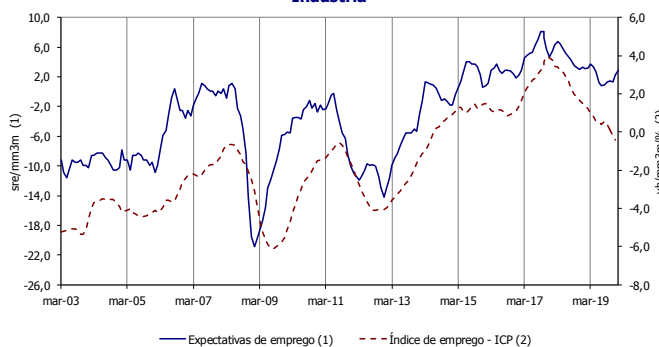
**Serviços \***



\* Índice de emprego - ICP inclui o comércio a retalho

### Gráfico 28

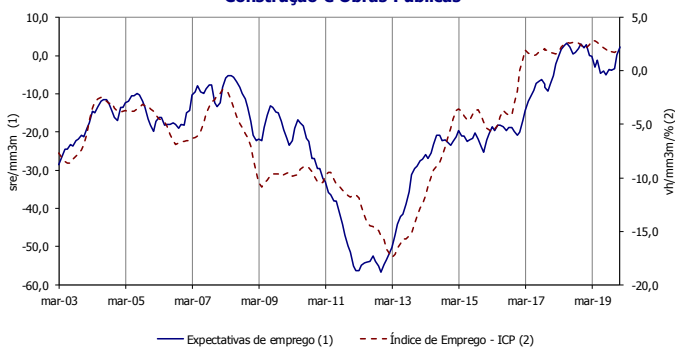
**Indústria \*\***



\*\* Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

### Gráfico 29

**Construção e Obras Públicas**



## Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2018	2019				2019						2020							
											IV	I	II	III	IV	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev
<b>Inquérito ao Emprego (a)</b>																												
Taxa de desemprego	%	1998.I	3,7	2000.II	17,5	2013.I	8,9	7,0	6,5	6,7	6,8	6,3	6,1	6,7														
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-23,7	2018.II	49,3	2002.IV	-19,2	-20,9	-7,2	-17,3	-13,8	-6,6	-8,3	0,9														
Emprego total	vh/%	1999.I	-5,0	2013.I	3,5	2017.IV	3,3	2,3	1,0	1,6	1,5	0,9	0,9	0,5														
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,3	2012.IV	6,0	2014.III	4,3	2,7	0,7	1,2	0,8	0,5	0,9	0,6														
População ativa	vh/%	1999.I	-2,3	2013.III	2,3	2000.IV	0,8	0,3	0,4	0,1	0,3	0,4	0,3	0,5														
<b>Inquérito ao Emprego - estimativas mensais (b)</b>																												
Taxa de desemprego (15-74 anos)	vcs/%	fev-98	4,8	nov-00	17,4	jan-13	9,0	7,1	6,6	6,7	6,5	6,6	6,4	6,7	6,6	6,5	6,4	6,6	6,6	6,5	6,4	6,6	6,5	6,7	6,9	-		
Número de desempregados (15-74 anos)	vh/vcs/%	fev-99	-24,8	jun-18	40,9	dez-02	-19,3	-20,9	-7,1	-17,4	-14,1	-6,5	-8,1	1,0	-15,7	-14,1	-13,0	-7,7	-6,5	-4,5	-5,5	-8,1	-0,1	-1,3	1,0	4,3	-	
Emprego total (15-74 anos)	vh/vcs/%	fev-99	-5,5	jan-13	3,6	dez-17	3,3	2,3	1,0	1,5	1,4	0,9	1,1	0,7	1,5	1,4	1,2	1,0	0,9	0,3	0,7	1,1	1,1	1,0	0,7	-0,1	-	
<b>Índice de Emprego - ICP</b>																												
Total	vh/mm3m/%	mar-01	-7,9	dez-12	3,9	dez-17	3,2	2,6	1,3	1,7	1,3	1,3	1,5	1,0	1,5	1,4	1,3	1,3	1,2	1,3	1,4	1,5	1,5	1,3	1,1	1,0	-	
- Indústria	vh/mm3m/%	mar-01	-6,1	ago-09	3,9	dez-17	3,0	2,6	0,5	1,6	1,2	0,5	0,6	-0,2	1,5	1,4	1,2	1,0	0,8	0,5	0,4	0,6	0,4	0,1	-0,2	-		
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	mar-01	-17,5	mar-13	5,6	jan-02	1,8	2,3	2,2	2,4	2,5	2,6	2,0	1,7	2,1	2,2	2,5	2,8	2,8	2,6	2,4	2,1	2,0	1,8	1,8	1,7	-	
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	mar-01	-6,5	dez-12	4,3	mar-01	3,5	2,7	1,4	1,6	1,2	1,4	1,8	1,4	1,4	1,2	1,2	1,2	1,2	1,4	1,7	1,8	1,8	1,6	1,4	1,4	-	
<b>Centros de Emprego - IEPF</b>																												
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	mar-90	-20,2	mai-90	43,7	jun-93	-11,8	-6,3	-4,5	-5,4	-4,9	-7,2	-3,3	-2,7	-4,5	-3,2	-4,9	-6,3	-6,4	-7,2	-3,3	-4,5	-3,3	-5,2	-5,5	-2,7	-	
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	mar-90	-37,9	dez-16	70,0	fev-14	-0,5	-9,3	-5,7	-15,0	-10,3	-7,8	0,1	-4,7	-10,4	-9,4	-10,3	-11,7	-9,6	-7,8	0,7	-3,4	0,1	-9,2	-8,5	-4,7	-	
<b>Indicadores Qualitativos</b>																												
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	mar-03	-22,0	dez-12	7,3	jul-18	4,2	6,1	4,8	5,8	4,6	6,0	5,0	3,6	5,5	4,8	4,6	5,3	5,7	6,0	5,1	5,4	5,0	4,9	4,0	3,6	4,0	
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	mar-03	-20,9	jan-09	8,1	out-17	5,9	4,8	2,1	3,0	3,3	2,7	1,0	1,4	3,3	3,1	3,3	3,7	3,3	2,7	1,2	0,8	1,0	1,3	1,5	1,4	2,3	
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-56,7	nov-12	25,9	ago-97	-9,7	1,0	-2,4	3,1	0,1	-1,1	-5,0	-3,5	2,1	2,8	0,1	-0,3	-3,1	-1,1	-4,6	-4,1	-5,0	-3,7	-3,9	-3,5	0,2	
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	set-97	-27,2	nov-12	18,9	set-97	3,4	3,0	2,2	2,0	2,3	4,2	1,6	0,6	1,6	1,4	2,3	4,1	4,0	4,2	3,1	2,3	1,6	0,9	1,6	0,6	0,4	
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	jun-01	-25,2	jun-03	12,7	ago-19	7,0	10,1	10,0	10,8	8,0	11,1	12,3	8,6	10,2	8,5	8,0	8,5	10,4	11,1	11,3	12,7	12,3	11,9	9,2	8,6	8,4	
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	nov-97	-18,6	jul-17	79,7	mar-09	-13,2	-10,9	-0,9	-5,4	0,0	-3,7	-1,2	1,2	-4,2	-2,5	0,0	-0,7	-1,6	-3,7	-4,0	-3,1	-1,2	1,0	1,3	1,2	0,9	
<b>Remunerações</b>																												
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	mar-02	-1,5	fev-14	4,8	dez-02	1,9	2,9	3,3	4,4	3,5	3,6	3,6	2,6	4,6	3,2	3,5	3,7	3,5	3,6	3,5	3,7	3,6	3,5	3,5	2,6	-	
<b>Contas Nacionais - Base 2016 (c)</b>																												
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-7,7	2012.IV	8,3	2000.IV	6,0	5,4	-	5,4	5,5	5,4	5,4	-														
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,1	2012.IV	5,2	2001.II	2,1	2,4	-	2,4	2,5	2,7	2,7	-														

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Para efeito de construção de série longas mensais, as duas últimas séries do Inquérito ao Emprego (a de 1998 a 2010 e a de 2011 em diante) foram previamente compatibilizadas através de uma metodologia ad hoc, sendo que os dados mensais e trimestrais anteriores a 2011 não são comparáveis.

(c) Contas Nacionais Anuais: 2017- dados definitivos; 2018 - dados provisórios. Informação disponível em 23/09/2019.

## Preços

### **IPC**

A variação homóloga do IPC foi 0,4% em fevereiro, taxa inferior em 0,4 p.p. à registada no mês anterior. Nas classes com contributos positivos para a taxa de variação homóloga do IPC salientam-se as de "Restaurantes e hotéis" e de "Bens alimentares e bebidas não alcoólicas", com variações homólogas de 2,3% e 0,8%, respetivamente (1,9% e 0,8% em janeiro). Nas classes com contribuições negativas destacam-se as de "Vestuário e calçado", de "Comunicações" e de "Lazer, recreação e cultura", com variações homólogas de -2,9%, -4,3% e -1,6% (-1,8%, -4,6% e -1,3% no mês anterior).

O IPC apresentou, em fevereiro, uma taxa de variação média dos últimos doze meses de 0,3%, inferior em 0,1 p.p. à registada em janeiro.

Em fevereiro, a componente de bens do IPC apresentou uma variação homóloga de -0,2% (0,4% em janeiro). Por sua vez, a componente de serviços registou uma taxa de 1,2% em fevereiro (1,4% no mês anterior).

### **IPC de Bens e Serviços**

A variação média nos últimos doze meses da componente de bens do IPC situou-se em -0,3% em fevereiro (-0,2% em janeiro), enquanto a componente de serviços apresentou uma taxa de 1,2% nos últimos seis meses.

### **Indicador de Inflação Subjacente**

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) apresentou uma variação homóloga de 0,1% em fevereiro (0,4% nos dois meses precedentes). A taxa de variação média nos últimos doze meses deste indicador situou-se em 0,4% (0,5% entre setembro e janeiro).

### **IHPC**

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, registou uma taxa de variação homóloga de 0,5% em fevereiro (0,8% no mês precedente). Este resultado foi inferior em 0,7 p.p. à taxa do IHPC estimada pelo Eurostat para a AE (em janeiro esta diferença foi de 0,6 p.p.).

A taxa de variação média nos últimos doze meses situou-se em 0,3% entre novembro e fevereiro (0,4% em outubro), inferior em 0,9 p.p. à estimativa da taxa do IHPC para a AE (o mesmo diferencial verificado desde julho).

### **Indicadores Qualitativos**

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços aumentou nos três últimos meses, de forma mais expressiva em janeiro e fevereiro, interrompendo o perfil descendente verificado entre abril e novembro. O saldo das perspetivas de evolução futura dos preços também aumentou em janeiro e fevereiro, após ter diminuído nos seis meses precedentes.

Em fevereiro, o saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas aumentou em todos os setores de atividade, indústria transformadora, construção e obras públicas, comércio e serviços, de forma ténue no último caso.

### **IPPI**

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou em fevereiro uma taxa de variação homóloga de -1,4%, menos 0,2 p.p. que no mês anterior. Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de -2,1% no mês de referência, 0,1 p.p. inferior à observada em janeiro, atingindo a taxa mais baixa desde o início da série, em março de 2011.

### **Índice Cambial Efetivo**

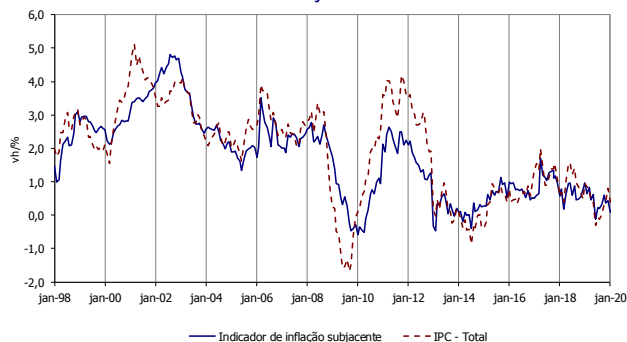
O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de -0,1% em janeiro (variação nula em dezembro). Em termos homólogos, este índice registou uma taxa de variação de -0,5% nos últimos três meses (-0,4% em outubro).



## Preços

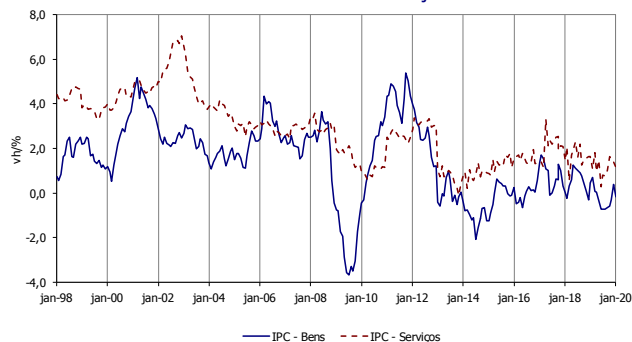
### Gráfico 30

Índice de Preços no Consumidor



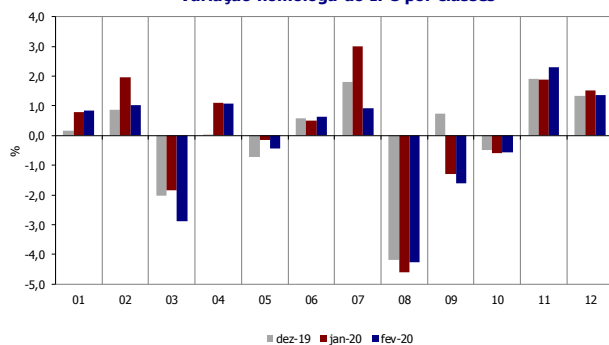
### Gráfico 31

IPC de Bens e de Serviços



### Gráfico 32

Variação homóloga do IPC por classes

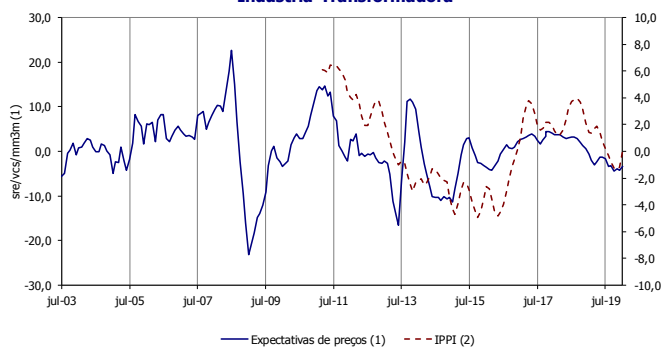


**Classes**

- 01 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas
- 02 - Bebidas alcoólicas e tabaco
- 03 - Vestuário e calçado
- 04 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis
- 05 - Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação
- 06 - Saúde
- 07 - Transportes
- 08 - Comunicações
- 09 - Lazer, recreação e cultura
- 10 - Educação
- 11 - Restaurantes e hotéis
- 12 - Bens e serviços diversos

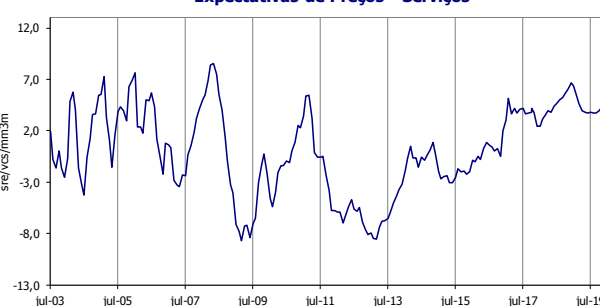
### Gráfico 33

Indústria Transformadora



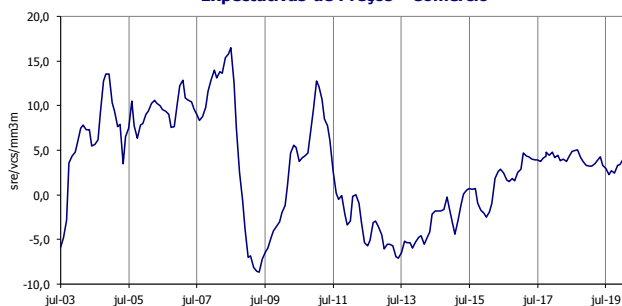
### Gráfico 34

Expectativas de Preços - Serviços



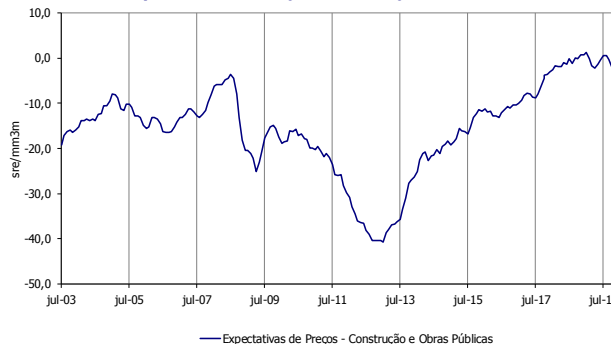
### Gráfico 35

Expectativas de Preços - Comércio



### Gráfico 36

Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



## Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2018	2019				2019												2020	
										IV	I	II	III	IV	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	
<b>Preços no consumidor</b>																												
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan-49	-3,7	set-54	36,7	mai-77	1,4	1,0	0,3	0,8	0,8	0,5	-0,2	0,3	0,9	0,8	0,8	0,4	0,4	-0,3	-0,1	-0,1	0,0	0,3	0,4	0,8	0,4	
- Bens	vh/%	jan-49	-3,7	jul-09	38,2	mai-77	0,9	0,5	-0,3	0,4	0,3	-0,1	-0,7	-0,5	0,5	0,7	0,1	0,0	-0,3	-0,7	-0,7	-0,7	-0,6	-0,3	0,4	-0,2		
- Serviços	vh/%	jan-49	-4,4	set-54	30,5	mar-74	2,1	1,7	1,2	1,4	1,4	1,4	0,6	1,4	1,6	1,1	1,8	1,0	1,5	0,3	0,8	0,8	1,0	1,6	1,5	1,4	1,2	
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan-96	-1,8	set-09	5,1	mar-01	1,6	1,2	0,3	0,8	0,8	0,6	-0,3	0,2	0,9	0,8	0,9	0,3	0,7	-0,7	-0,1	-0,3	-0,1	0,2	0,4	0,8	0,5	
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan-49	-4,3	out-54	31,1	mai-84	1,1	0,7	0,5	0,5	0,8	0,6	0,1	0,4	1,0	0,7	0,8	0,5	0,6	-0,1	0,2	0,2	0,3	0,6	0,4	0,4	0,1	
<b>Preços na Produção Indústria Transformadora</b>																												
Índice total	vh/mm3m/%	mar-11	-5,0	out-15	6,4	jun-11	2,5	2,7	0,3	3,1	1,3	1,4	-0,3	-1,4	1,4	1,3	1,7	1,9	1,4	0,8	0,2	-0,3	-0,8	-1,3	-1,4	-1,2	-1,4	
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	mar-11	-2,7	fev-20	3,8	mar-11	1,0	1,9	-0,1	1,9	1,4	0,7	-0,5	-1,9	1,5	1,4	1,2	1,0	0,7	0,3	-0,1	-0,5	-0,8	-1,4	-1,9	-2,5	-2,7	
<b>Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços</b>																												
Consumidores	sre/vcs/mm3m	nov-97	-5,9	jul-09	57,7	nov-11	7,1	14,9	11,4	15,0	12,0	12,8	11,7	9,0	11,8	12,0	11,8	12,7	12,8	12,6	12,2	11,7	10,9	9,1	9,0	10,7	11,2	
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	mar-87	-23,2	jan-09	27,5	nov-90	3,4	2,8	-2,6	1,2	-2,0	-1,3	-3,4	-3,8	-0,7	-2,0	-3,1	-2,4	-1,3	-1,3	-1,7	-3,4	-3,2	-4,4	-3,8	-4,3	-3,4	
Construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-40,8	jan-13	6,7	jan-01	-6,7	-0,8	-0,8	0,7	-0,2	-1,3	0,5	-2,1	1,2	-0,2	-1,7	-2,3	-1,3	-0,4	0,6	0,5	-0,3	-2,1	-2,1	-0,7	0,8	
Comércio	sre/vcs/mm3m	jul-03	-8,7	mai-09	16,5	jul-08	4,2	4,2	3,3	3,8	3,2	4,3	2,3	3,3	3,2	3,2	3,4	3,9	4,3	3,3	3,0	2,3	2,7	2,5	3,3	3,4	4,0	
Serviços	sre/vcs/mm3m	jul-03	-8,7	mar-09	8,5	mai-08	3,8	4,5	4,3	6,1	5,4	3,8	3,7	4,2	6,4	5,4	4,7	3,9	3,8	3,7	3,8	3,7	3,7	3,9	4,2	3,5	3,6	
<b>Câmbios</b>																												
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	mar-01	-4,3	abr-15	3,6	mai-03	0,7	0,6	-0,4	0,0	-0,6	-0,2	-0,4	-0,5	-0,6	-0,8	-0,7	-0,1	0,1	-0,4	-0,2	-0,5	-0,4	-0,5	-0,5	-0,5	-	
<b>Contas Nacionais - Base 2016 (a)</b>																												
Deflador do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,2	2012.I	4,4	2002.III	1,5	1,6	1,7	1,4	2,1	1,4	1,7	1,6														
Deflador do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	1,6	1,3	1,0	1,3	1,3	1,2	0,6	1,0														

(a) Contas Nacionais Anuais: 2017 - dados definitivos; 2018 - dados provisórios; 2019 - dados preliminares. Informação disponível em 28/02/2020.

## Siglas, Notas e Fontes

### SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível  
% Percentagem

### SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (18)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	mm3m	Média móvel de 3 meses
BCE	Banco Central Europeu	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
BdP	Banco de Portugal	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	Neg.	Negócios
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prov.	Provisório
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	p.p.	Pontos percentuais
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
Equip.	Equipamento	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SRE	Saldo de Respostas Extremas
ICP	Indicadores de Curto Prazo	Transf.	Transformadora
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	UE	União Europeia (28)
IES	Informação Empresarial Simplificada	va	Variação anualizada
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vc	Variação em cadeia
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
Ind.	Indústria	ve	Valores efetivos
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vh	Variação homóloga
Inv.	Investimento	vol.	Volume
IPC	Índice de Preços no Consumidor		
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

### NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre stocks em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

### Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2010, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE,* vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE (índice 1990-2013 = 100),* vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN). *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2010=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

## Siglas, Notas e Fontes

- *Índice de Produção Industrial da AE* (2015=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2015=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2015=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE* (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE* (2005=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2005=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration* (EIA).
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

## Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2016*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), SRE das opiniões dos empresários sobre a procura interna na indústria transformadora (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspectivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), pedidos de emprego por parte de desempregados, ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IIEFP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria na União Europeia sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2015=100), corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2015=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.

## Siglas, Notas e Fontes

- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços.* Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

### Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado* (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2015=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco*, inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2016*, dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

### Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.



## Siglas, Notas e Fontes

- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento (2015=100, vcs).* Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros.* Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos.* Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2016,* dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

## Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor.* De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário e incluiu-se a Letónia na Área Euro a partir de janeiro de 2010. Valores mensais provisórios para 2017 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura.* Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa.* Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2016,* os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2016) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

## Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem.* Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.



## Siglas, Notas e Fontes

- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População Empregada (15 a 74 anos)*. As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês  $m$  corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados  $m-1$  e  $m$  e uma projeção para o mês  $m+1$ . Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2015=100)* Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2011. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego*. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2011). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador*. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

## Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços*. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2015=100)*. Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente*. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal*. Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2011, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado*, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.